Diário Económico

30-12-2014

Coluna do sector corticeiro

APCOR
Associação Portuguesa da Cortiça

Montados contam com dois linces-ibéricos

Os dois primeiros linces-ibéricos criados em cativeiro foram já desenvolvidos ao seu habitat preferencial, o montado de sobro.

Os montados portugueses foram presenteados com dois linces-ibéricos. Katmandu e Jacarandá, os nomes dos animais, foram libertados este mês numa área com cerca de dois hectares numa zona de caça perto da localidade de Romeiras, em Mértola. Esta espécie, que tem no montado de sobro o seu habitat preferencial, já esteve bem representado em Portugal, mas devido a condições adversas, foi sendo extinto. Para combater esta situação, Portugal (através do centro que se localiza em Silves, no Algarve) e Espanha desenvolveram um conjunto de projectos para a criação da espécie em cativeiro - projectos que contam com o apoio da União Europeia através do seu programa LIFE+ Iberlince. Posteriormente, foram devolvendo os felinos ao seu habitat natural, sendo que no caso de Portugal isto aconteceu passados quase vinte anos. Estes dois animais são os primeiros de um conjunto de dez linces que serão soltos nos próximos oito meses no país.

Dentro do cercado foi recriado o habitat ideal para que os linces possam viver. Vegetação arbustiva, onde os animais se podem esconder, e uma área aberta onde os coelhos vêm comer e podem ser caçados. O coelho-bravo é o alimento preferido destes felinos, e é uma espécie chave nos ecossistemas mediterrânicos uma vez que dele dependem diversos predadores. Mas as sucessivas doenças levaram à diminuição da espécie e ao desequilíbrio do ecossistema. A manutenção deste ecossistema é fundamental para a sobrevivência do felino mais ameaçado em todo o mundo, caso contrário os linces podem procurar outras regiões para sobreviver ou aproximarem-se das estradas e correrem o risco de atropelamento. Por isso, foi criado um sinal de perigo que chama a atenção dos automobilistas que passem pela Estrada Nacional 267, entre Almodôvar e Mértola, e que alerta para o facto de por ali poder circular um animal parecido com um "gato". Na verdade, o lince ibérico pesa entre 10 e 14 quilos e pode medir entre 80 e 110 cm de comprimento e 50 e 70 cm de altura. Destaca-se, ainda, de outros felinos pelo facto de ter pelos rígidos em forma de pincel nas extremidades das orelhas.

Se tudo correr bem, no final de Janeiro as portas do cercado serão abertas e os linces serão libertados e passarão a viver em pela harmonia com a natureza.

Paralelamente, o Jardim Zoológico de Lisboa recebeu dois exemplares de lince-ibérico, no âmbito do projecto de conservação desta espécie, em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Azahar é o nome da fêmea fundadora, desde Janeiro 2005, do Centro Nacional de Reprodução do Lince-Ibérico (CNRLI), no âmbito do Programa Ibérico de Conservação ex-situ do lince-ibérico, e chegada agora ao Jardim Zoológico. Gamma, o macho, nasceu em 2010 no Centro de Reprodução de La Olivilla, em Espanha, tendo-se mudado no passado mês de Novembro para o CNRLI.

Com uma distribuição geográfica muito reduzida, o lince-ibérico é uma espécie endémica da Península Ibérica e está classificada como Criticamente em Perigo pela União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN). A sua sobrevivência está em risco, encontrando-se numa situação de pré-extinção. Se, em 1950, se estimava que existiam cerca de 5.000 exemplares na natureza, hoje esse número é inferior a 350.

Mais informações sobre estes projectos podem ser consultadas em http://www.icnf.pt/portal/icnf/noticias/destaques/lince . ■

info@apcor.pt